POLÍTICA/BRASÍLIA

Pró-Horti de Junji Abe defende cadeia produtiva e recebe apoios

Na última quinta-feira (30/06), o deputado federal Junji Abe (DEM-SP), recebeu em Brasília, cerca de cem convidados entre parlamentares, autoridades e instituições públicas e privadas para um café da manhã de lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Segmento de Hortifrutiflorigranjeiros, a Pró-Horti.

O evento formalizou a constituição da mesa diretora da Frente que prevê a adoção de dispositivos que beneficiem toda a cadeia produtiva desde a pesquisa até a mesa do consumidor. "Muitos países não tem áreas agricultáveis. O Brasil tem. Se tivermos melhores pesquisas, assistências técnicas, máquinas, sementes, fertilizações, entre outros, melhoraremos as atividades que compõem o segmento", explica Abe em entrevista exclusiva ao **Jornal Nippak**, único veículo de comunicação da comunidade nipo-brasileira a cobrir o evento.

Para o parlamentar, o Brasil tem todas as características para ter uma atividade de produção rural como maior investimento na luta contra a desigualdade social. "Nós podíamos há muitos anos ser os campeões em comercialização de produtos. Não somos e perdemos para países com menos possibilidades porque as autoridades ao longo dos séculos não tiveram o hábito de entender que o país está ovacionado para a agricultura", esclarece.

Abe reforça ainda a necessidade da sistematização dos dados do segmento para um diagnóstico preciso, que gerem soluções e um diálogo para melhorar a produção. "Daqui a 43 anos, o mundo vai estar com cerca de nove bilhões de habitantes, é o que afirmam os especialistas em sociologia. Eles explicam que se a produção mundial de alimento não aumentar em 60%, não haverá como abastecer essa população. Para atingir esse número temos que avançar rápido", explica ele.

Outro ponto que o deputado ressalta é a estabilidade das grandes culturas como café, soja, trigo e laranja. "Essas agriculturas, chamada de commodities, já estão consolidadas com proteção do governo e apoios específicos. É preciso cuidar da agricultura chamada de familiar", explica ele citando problemas como a falta de financiamento rural e dificuldade na comercialização dos produtos hortifrutiflurigranjeiro. "É a primeira vez que estamos tratando desse setor e seus parceiros. Assim, o objetivo final é a classe consumidora, que está cada vez mais exigente", diz.

THÂMARA KAO

Junji Abe (centro) recebe da ABCSem um quadro com o mapa do Brasil elaborado com sementes

Junji Abe: "Objetivo final é o consumidor"

E para ilustrar a importância de produtos do segmento hortifrutiflorigranjeiro na mesa dos brasileiros, o evento contou até com uma exposição de alimentos como verduras, legumes, tubérculos, frutas, ovos, flores e outros itens destinados ao abastecimento do mercado interno. Após a exposição, todos os itens foram doados à Amai (Associação para Auxílio à Maternidade, à Infância e à Adolescência) instituição filantrópica localizada em Brasília e os convidados receberam uma sacola ecológica contendo, entre outras informações, o Estatuto da Pró-Horti.

Mesa diretora - Durante o lançamento, Abe abriu espaço para os membros da mesa diretora da Pró-Horti, que conta com os deputados Afonso Hamm (PP-RS) e Paulo Piau (PMDB-MG) como vice-presidentes, enquanto a senadora Ana Amélia (PP-RS) é a secretária geral e a deputada Célia Rocha (PTB-AL) suplente geral.

Para garantir à Pró-Horti uma atuação em todo o país, a mesa diretora também é composta por cinco coordenadores, um para cada região. O Centro Oeste tem o deputado Neri Geller (PP-MT), enquanto o Nordeste conta com o deputado Oziel Oliveira (PDT-BA). O Norte está encargo da deputada Rebecca Garcia (PP-AM) e a região Sudeste e Sul estão, respectivamente, com os deputados Aelton Freitas (PR-MG) e Alceu Moreira (PMDB-RS).

Durante o evento, o parlamentar abriu espaço ainda para o chefe da Assessoria Parlamentar do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Claudio Cava, representante do ministro Wagner Rossi; o chefe adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio da Embrapa, Warley Marcos Nascimento que falou em nome do presidente Pedro Arraes; Newton Junior, gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro da Conab; o vice-presidente executivo da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), Fábio de Salles Meirelles Filho; e Márcio Lopes Freitas, presidente da OCB (Organização das Cooperativas do Brasil).

Amigos – Além dos pronunciamentos, o evento contou com a presença da deputada federal Keiko Ota (PSB/SP), que ressaltou ao Jornal Nippak a importância da criação de frentes como a de Abe, sem poupar elogios ao parlamentar. "Achei um lançamento muito rico. A Frente reforçar sobre a importância de se ter uma alimentação saudável. Junji conhece muito bem o assunto e com sua experiência dará oportunidades aos pequenos e médios agricultores", conta ela, que afirma ser amiga do deputado.

E não foi só parlamentares que prestigiaram o evento. Os amigos e produtores rurais de Abe, Fernando Ogawa e Minoru Mori, presidente e diretor do Sindicato Rural local, respectivamente, além do agrônomo Renato Abdo, também participaram do lançamento para demonstrar apoio a iniciativa.

(Thâmara Kaoru. A jornalista viajou a convite do deputado federal Junji Abe)

Investimento em qualidade de vida

Uma das notáveis preocupações do Junji Abe durante o evento foi ressaltar a importância do consumo de produtos vindos do segmento hortifrutiflorigranjeiro. Durante o lançamento, o presidente da ABCSem (Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas) Luís Eduardo Rodrigues, apresentou um estudo realizado pela entidade, mostrando que o brasileiro consome pouco mais de 100 gramas de verduras e legumes por dia, ou seja, metade do recomendado pela OMS – Organização Mundial de Saúde.

"O povo brasileiro é carnívoro. Se não conseguirmos implantar esses alimentos na mesa da população, eles não terão os benefícios que traz os alimentos hortifrutigranjeiros. Conseqüentemente, a população terá problemas de saúde e o governo, por sua vez, terá mais gastos com a saúde publica", diz ele sobre problemas de saúde que podem ser evitados com uma boa alimentação. "Um exemplo de uma vida longa saudável são os japoneses. Isso porque consomem frutas e legumes disciplinadamente", diz.

Além dos benefícios a saúde, o evento também ressaltou a quantidade de empregos gerados no segmento. Segundo o estudo da ABCSem, o cultivo de hortaliças ocupa 700 mil hectares (7 bilhões de metros quadrados) do território nacional, que garantem 25 milhões de toneladas de produtos por ano e injetam R$ 70,2 bilhões no PIB (Produto Interno Bruto), além de e gerar 2,4 milhões de empregos diretos e 3,2 milhões de indiretos. "É o setor que mais gera emprego", afirma o deputado.

Já a Câmara Setorial Federal de Flores e Plantas, presidida por Silvia Van Rooijen, explica que a manipulação de flores e plantas ornamentais garantem ao mercado de trabalho 194 mil empregos diretos e um faturamento de R$ 4,4 bilhões. "Os dados apresentados durante o lançamento da Frente são algumas das poucas informações existentes no segmento, que só puderam ser obtidas através de pesquisas realizadas a partir do volume de sementes e mudas comercializadas no Brasil feita pela ABCSem. Para fazer o estatuto da Frente não tínhamos nem dados", comenta ele sobre a falta investimento em informação e pesquisa no setor.

Além da falta de pesquisa, Abe também citou à reportagem sobre a falta de políticas preventivas no Brasil. "Muitas doenças são geradas por não termos uma política de prevenção. Somos tratados como iguais aos que produzem em lugares cobertos, mas enfrentamos chuvas, ventos, granizos, entre outros fenômenos naturais", explica ele afirmando ainda não haver uma política diferenciada para o setor.

(TK)

NIPPAK GRAPHICS
Rua da Glória, 332
Liberdade - São Paulo
3271-0808 / 3208-4863
contato@nippak.com.br